Bancos lucram no País e não prevêem dificuldades

RÉGIS NESTROVSKY
Especial para o GLOBO

NOVA YORK — Se o Brasil entrasse em moratória na sua dívida externa, os bancos estrangeiros principalmente os americanos, canadenses e ingleses teriam um grande prejuízo mas suas defesas são tais que sairiam da crise e cortariam o crédito para o Brasil no Exterior. O governo do Presidente José Sarney não está pensando neste hipótese e por isso o estudo da firma Keefe, Bruyette and Woods, que vende ações de bancos em Wall Street, prevê que os investimentos e lucros dos bancos continuarão crescendo.

O estudo aponta o Citibank como o maior banco estrangeiro no país. Ele tem US\$ 4.9 bilhões no Brasil, país que representou 20 por cento nos lucros globais do banco ano passado. O segundo maior credor é o Chase Manhattan Bank — associado ao Lan — com US\$ 2.83 bilhões. O banco não divulga o peso dos países nos seus negócios mas uma fonte bancária informou ao GLOBO que o Chase teve um lucro de 16 por cento no hemisfério ocidental, este lucro veio principalmente do Brasil. O terceiro maior credor é o Bank of America, que tinha US\$ 2.7 bilhões no Brasil. O Manufacturers Hannover ocupa a quarta maior posição mas tem quase 9 por cento do seu capital investido na América Latina.

— Muitos bancos investiram no Brasil que, junto com a Argentina e o México, é um país que dá muito lucro. Veja por exemplo que as ações dos bancos subiram cerca de 20 por cento este ano ao invés de 11 por cento do mercado em geral. As ações do Bank of America e o Bank of Boston (dois credores brasileiros) vão ter mais uma grande alta no futuro imediato, diz James Macdermott Jr, Vice-Presidente e Diretor de Pesquisas da firma Keefe, Bruyette e Woods que publicou o estudo.

O título é sugestivo "Uma Relativa Calma no Fronte Latino". Como a firma vende ações bancárias é de esperar a previsão de um futuro bom para os bancos e paralelamente para a Região. Mas alerta

que o Brasil e Argentina ainda podem se tornar países com problemas este ano, devido ao ajustamento econômico ao programa do FMI.

Alguns banqueiros têm outras explicações para o grande lucro do Brasil e da Região.

O caso do Citybank é típico. O banco opera em cruzeiros que converte em dólares e vice-versa, a qualquer hora. Além do mais, até recentemente os bancos do Brasil davam mais lucro do que nos Estados Unidos. Já cheguei a ver spread (taxa de risco) ser cobrada até 12 por cento no Brasil, diz a O GLOBO, um banqueiro credor que pede para não ser identificado.

Isto levou muitos bancos a se associarem a bancos brasileiros como é o caso do Chase/Lar, Morgan/Atlântico, Bankers Trust/Iochpe, Chemical/Noroeste e First Chicago/Denasa. O Chemical por seu turno teve um lucro no Brasil de cerca de 10 por cento de suas operações mundiais.

Se um dia houver um problema jurídico em alguma dívida, o foro será o de Nova York para dívidas do setor público. Para cada dívida depende o contrato, mas se-

gundo um banqueiro credor americano "a cláusula só varia no setor privado. No caso do setor estatal o foro é o de Nova York", esta é uma das defesas, mas não a principal, pois o objetivo dos bancos é lucro e não discussão. Segundo o professor Jagdish Bhagawatti da Columbia University a principal defesa é o seu lobby em Washington.

— Em caso de uma moratória ou problemas, os bancos têm várias saídas. A primeira seria mexer nas suas reservas quando um crédito tem problemas. Depois as outras cláusulas, que estão previstas nos contratos e por fim em caso de quebra ou moratória o governo americano cubriria os bancos como fez no caso do Continental Illinois em Chicago, nas crises dos bancos em Ohio e das cadernetas de poupança em Maryland.

O setor público é o grande cliente na dívida externa brasileira. Quase 70 por cento ou mais são do setor estatal. No caso do Chase Manhattan Bank, o exemplo é típico. Segundo uma fonte bancária US\$ 1,7 bilhão da dívida do Brasil, com o banco é do setor estatal enquanto US\$ 1.1 bilhão é setor privado.

INVESTIMENTOS DOS BANCOS NO BRASIL

1 — Citibank US\$ 4.9 bilhões 2 — Chase Manhattan US\$ 2.83 bilhões 3 — Bank of America US\$ 2.72 bilhões 4 — Manufacturers Hannover US\$ 2.42 bilhões 5 — Midland/Inglaterra US\$ 2.19 bilhões 6 — Morgan US\$ 1.9 bilhões 7 — Loyds Bank/Inglaterra US\$ 1.6 bilhões 8 — Chemical US\$ 1.44 bilhões 9 — Bank Of Montreal/Canadá US\$ 1.39 bilhões 10 — Royal Bank of Canadá US\$ 979 milhões. 11 — Bankers Trust US\$ 891 milhões 12 — Canadian Imperial Bank Of Commerce US\$ 868 milhões. 13 — First Chicago US\$ 861 milhões. 14 — Crocker National US\$ 804 milhões. O Crocker tem 9.3 por cento do seu patrimônio investido no Brasil, Argentina, México e Venezuela. O Manufacturers Hannover tem 8.94 por cento. O Citibank 6.8 por cento, enquanto o Chase investiu 7.7 por cento e o Lloyds 8.35 por cento.